

## —

# O Poder das Comunidades

### CITAÇÃO

Santos, J. M. B. L. (2018)  
Editorial,  
*Rev. Ciência Elem.* V6(03):052.  
[doi.org/10.24927/rce2018.052](https://doi.org/10.24927/rce2018.052)

### EDITOR

José Ferreira Gomes,  
Universidade do Porto

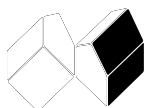
### EDITOR CONVIDADO

João Lopes dos Santos,  
Universidade do Porto

### COPYRIGHT

© Casa das Ciências 2018.  
Este artigo é de acesso livre,  
distribuído sob licença Creative  
Commons com a designação  
[CC-BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), que permite  
a utilização e a partilha para fins  
não comerciais, desde que citado  
o autor e a fonte original do artigo.

[rce.casadasciencias.org](http://rce.casadasciencias.org)



A *World Wide Web* é uma coisa assustadora, com partes verdadeiramente tenebrosas. O crime cibernético é uma das maiores ameaças, não apenas à nossa segurança pessoal, mas até à segurança das Nações.

Os serviços de segurança e contraespionagem conseguem sabotar fisicamente fábricas noutros países usando vírus informáticos (*stuxnet*); as eleições do país mais poderoso do mundo podem ter sido manipuladas; contas bancárias podem ser esvaziadas; cartões de crédito que nunca saíram das nossas mãos são usados maliciosamente; a nossa identidade digital pode ser roubada e de repente estamos a cometer crimes sem o saber em locais onde nunca estivemos; organizações terroristas executam barbaramente os seus prisioneiros em direto.

As crianças e os jovens estão particularmente vulneráveis; o *bullying* atinge requintes absurdos, com consequências trágicas para algumas das suas vítimas. A exploração sexual online de crianças tem um dimensão horripilante (<https://www.europol.europa.eu/ioccta/2016/online-child-exploit.html>). A *Dark Web* (Web das trevas?) esconde atividades e perversões inimagináveis.

E, contudo, o que torna isto possível (para além da maldade e perversão que sempre existiu no seio da humanidade) é precisamente o que está por trás de todos os benefícios da internet e da Web. Ninguém a controla! Ninguém é seu dono, ninguém determina quem lá pode introduzir conteúdos, nem impõe quaisquer limites aos mesmos.

Uma das consequências da universalidade do acesso, é que, para trabalhar num projeto, os membros de uma equipa já não precisam de estar na mesma instituição, ou na mesma cidade, nem sequer no mesmo país ou continente. Isso permitiu a formação de comunidades muito diversificadas que desenvolvem projetos que podem ser de enorme impacto e utilidade, ou... absolutamente tenebrosos.

Entre os primeiros, o mais visível é talvez a Wiki – quantas vezes o primeiro resultado de uma pesquisa é uma página Wiki –, mas a lista é inumerável. Como utilizador quase exclusivo de software *Open Source*, não há tarefa que faça no computador que não se deva a programas ou aplicações de excelente qualidade que são postas à disposição dos utentes por equipas dedicadas, trabalhando apenas por gosto, ou em projetos não comerciais, sem custos para os utentes, financiados por fundos públicos, privados ou por publicidade. Acreditem todos os utilizadores do Windows que me leem, estou a falar de programas que rivalizam, e muitas vezes superam em qualidade, os produtos das maiores empresas de software.

A Casa das Ciências também começou como um projeto digital para ser sustentado por uma comunidade. Esta Revista de Ciência Elementar (RCE) e a WikiCiências, projetos gerados pela dinâmica da Casa, são esforços singulares no panorama português e muito possi-

velmente no universo da língua portuguesa. A minha muito breve experiência como editor convidado desta revista permitiu-me tomar consciência da enorme riqueza da sua pluridisciplinaridade e da necessidade de fazer crescer a comunidade que a sustenta. Quantas revistas conhece o leitor, que abordem com qualidade e rigor todas as áreas da Ciência, numa abordagem acessível ao grande público, e em língua Portuguesa? O sucesso dos encontros promovidos pela Casa mostra que existe potencial para fortalecer e alargar a comunidade de produtores e utentes da Revista, quer ao nível do Ensino Básico e Secundário, quer ao nível do Superior.

Para terminar então, aqui fica um apelo sobretudo aos que estão demasiado ocupados para prestar atenção a qualquer tipo de ciência, que seja apenas, *elementar*. Abram a revista, folheiem-na e vejam se não vale a pena fazer parte da comunidade que a produz e consome. Estarão a contribuir para o prato positivo da balança dos benefícios/malefícios das novas tecnologias digitais.

João Lopes dos Santos

Editor convidado